

**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisual e Publicidade**

AVIÃOZINHO DE MADEIRA

Curta-Metragem

Lorena da Silva Figueiredo

09/45757

Brasília

Dezembro 2011

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisual e Publicidade

AVIÃOZINHO DE MADEIRA

Curta-Metragem

Lorena da Silva Figueiredo

09/45757

Curta-Metragem apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel no curso de Comunicação Social habilitação Audiovisual pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Orientador: Professor Dr. David Rodney
Lionel Pennington

Brasília

Dezembro 2011

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação Social
Departamento de Audiovisual e Publicidade

Lorena da Silva Figueiredo
09/45757

Projeto Experimental aprovado em ____/____/____ para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social habilitação Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA:

David Rodney Lionel Pennington

Dácia Ibiapina da Silva

Mauro Giuntini

Wagner Rizzo (Suplemente)

A todos que acreditam em boas idéias.

Agradecimentos

Agradeço a minha família, amigos e colegas de equipe que acreditaram, participaram, ajudaram com generosidade e dedicação ao projeto.

SUMÁRIO

Resumo	07
Idéia	08
Sinopse.....	09
Roteiro.....	09
Construção dos Personagens.....	10
Construção Sonora.....	14
Equipe.....	16
Elenco.....	18
Orçamento.....	22
Estética.....	23
Conclusão.....	26
Referências.....	27
Anexos.....	29

RESUMO

Aviãozinho de Madeira é um projeto de curta-metragem de ficção, de gênero dramático, com duração de 15 minutos. A narrativa tem como temática a união de uma família por meio de um brinquedo de madeira.

O curta-metragem se propõe a ser uma produção universitária de baixo orçamento. Buscou pelo uso de equipamentos oferecidos pela Universidade de Brasília e por iniciativas culturais para o desenvolvimento do projeto: por meio de apoios e patrocínios. A equipe foi formada por alunos e ex-alunos como técnicos e atores da cidade. Tal projeto buscou manter um intercâmbio de conhecimento com os diversos profissionais e artistas da cena brasiliense.

PALAVRAS-CHAVE: cinema, curta-metragem, ficção, cinema universitário, filme digital.

IDÉIA

Formar-se com uma Monografia ou um Produto Audiovisual?

Após algumas experiências ao longo do curso de Audiovisual na área de Produção, com alguns acertos e decepções junto, à chegada do final do curso me proporcionaram determinados questionamentos.

O início do ano de 2011 foi crucial de reconhecimento da carreira escolhida. A necessidade de exploração e de condução de uma narrativa estava cada vez maior. O desejo da Direção me levou à construção deste filme e de um novo olhar sobre os caminhos escolhidos por meio das imagens e dos sons. “Autoconhecimento é a chave- a vida mais uma reflexão nas nossas reações à vida” (MCKEE, 2006).

Após o longo período de férias da faculdade no início do ano de 2011, enfim a decisão. Vou me formar com um curta-metragem. O primeiro passo foi iniciado. Minha experiência na área de Produção me deixou bem criteriosa com os quesitos de orçamentos, principalmente quando muitas vezes o diretor se torna o produtor executivo dentro de produções pequenas. Antigos roteiros que estavam nos meus arquivos neste momento eram inviáveis de serem realizados.

Uma nova idéia tinha que surgir em pouco tempo.

As aulas do primeiro semestre se iniciaram. Estava bem preocupada, não conseguia concretizar os pensamentos, imagens soltas apenas. Com a chegada do período do recesso do Carnaval no mês de março ao assistir alguns curtas-metragens na internet de madrugada. Um lapso de memória ocorreu. Contar a história de um resgate familiar de um pai e sua filha após a chegada do primeiro neto, por meio de um brinquedo de madeira. Transcrevi em algumas horas naquela noite o Argumento. A

história estava tão orgânica dentro de mim e não tinha me dado conta disso. No dia seguinte fiz a Escaleta (divisão do argumento em cenas) da história. Estava feliz e cheia de esperança, o primeiro passo eu tinha conseguido realizar.

SINOPSE

João e Julia, um casal de idosos aposentados, que mantém uma vida simples e solitária após a partida de sua única filha, Ana. Ela sai de casa em busca de uma aventura para a sua vida, sem o consentimento do pai. A notícia da chegada do primeiro neto do casal traz a João, uma oportunidade de união e resgate da família por meio da construção de brinquedos de madeira. A construção do brinquedo, o aviãozinho de madeira, se torna uma representação dos valores esquecidos e camuflados diante da frágil velhice e o amadurecimento de uma juventude.

ROTEIRO

O processo de desenvolvimento de roteiros ao longo da minha vida acadêmica foi bastante complicado. As idéias surgiam, porém muitas vezes não se concretizavam por falta de exercício, esforço e até mesmo de dedicação a esta área dentro do Audiovisual.

“O problema não é começar a escrever, mas continuar escrevendo e renovar a inspiração. Não raramente sabemos onde estamos indo; escrever é um processo de descoberta.” (MACKEE, 2006, pág.117)

Tive alguns problemas no processo de desenvolvimento da história. As cenas eram escritas, mas as apagava quando pensava nos problemas de produção. Minha mente estava condicionada a enxergar os problemas devido aos outros projetos

realizados. Tive de aprender a deixar o lado produtora de lado naquele momento e ser roteirista de fato.

“Deixar a insegurança é aceitar o risco do mistério, é penetrar em zonas do nosso ser onde tudo é incerto, é enfrentar o medo de não sabermos o que fazer com uma matéria fluida, com a matéria-vida que temos dentro.” (DOC COMPARATO,1999, pág.31)

CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS

Os personagens mais do que nunca representam vida a narrativa. A distinção de naturezas, personalidades e comportamentos foi sendo um prazer baseado em memórias e pesquisas de cada universo a ser representado. O que importava no momento era conseguir expor uma linha realista a narrativa no processo de composição. A clareza do comum e do cotidiano do ser humano são os principais elementos que o filme busca apresentar, por meio de uma delicadeza, presente às vezes no banal.

“De um instante à eternidade, do intracraniano ao intergaláctico, a estória da vida de toda e qualquer personagem oferece possibilidades enciclopédicas. A marca de um mestre é selecionar apenas alguns momentos, mas nos dar uma vida inteira.” (MACKEE, 2006, pág.43)

Julia: Senhora de 60 anos e aposentada. Teve uma única filha chamada Ana. Vive com o seu esposo João em uma boa casa, aconchegante, que foi sofrendo mudanças ao longo do tempo com a melhoria das condições de vida do casal. É religiosa. Mantém a simplicidade. Possui cabelos brancos, magra, olhos castanho claros

usa vestidos leves e de cores suaves. Após a morte de João fica muito abatida. Com o retorno de Ana, a casa com Pedro busca um novo sentido para a família.

João: Senhor de 60 anos, aposentado. Foi sempre bastante trabalhador e metódico com tudo o que faz. Hoje em dia o resultado de ter uma casa boa é sinônimo de trabalho, mas mantém a humildade em seu jeito de ser e no modo de viver. Criou a única filha com bastante carinho e mimos. João sempre protegeu a filha e a família ao máximo. A saída de Ana de casa foi um choque. João sente um desrespeito, mas não tenta obrigá-la a ficar. Sofre sozinho e tenta manter-se forte após esse afastamento. Após receber a notícia da chegada do neto e voltar a preparar os aviõezinhos de madeira para ele brincar como uma maneira de resgatar o amor de sua filha. O gosto pelo artesanato é uma herança de infância. O pai com os irmãos construirão juntos os próprios brinquedos. É apaixonado pela esposa e pela família. Busca sempre agradar Julia com uma rosa todos os dias lembrando o início de namoro. Romantismo presente em anos de casamento. Possui cabelos grisalhos, é magro, usa barba, camisas e calça social e mocassim.

Ana: Filha de Julia e João. Tem 35 anos. Sai de casa em buscar de conhecer um mundo novo. Muda-se para outra cidade. É mãe solteira. Vive apenas com o filho. Possui um emprego como secretária, que só dá para pagar as contas. Não visita os pais, por medo de ter desapontado após essa vontade de “conhecer o mundo”. Um sentimento parecido com vergonha. Sofre com a morte do pai, mas não possui dinheiro para visitá-lo. Quando consegue ver sua mãe, já ganhou o bebê. Com o crescimento da criança, Ana retoma a casa e volta a viver com sua mãe. Têm cabelos castanhos, olhos castanhos, usa calça jeans e blusa e sapatos de couro.

Pedro: Neto de Julia e João. Filho de Ana. Tem 8 anos. Criança esperta, arteira e amorosa com a família. Não chega conhecer o avô. Aparece como uma oportunidade de reconciliação e renascimento de uma família separada.

Essa descrição inicial dos personagens ao longo do desenvolvimento do roteiro precisou ganhar mais elementos de composição. Percebi isso com a primeira conversa com os atores é preciso criar os antecedentes desses personagens para que eles crescessem mais na narrativa. Elaborei algumas perguntas sobre a relação desta família, isso proporcionou uma maior compreensão do universo que queria abordar.

Segundo Tarkovsky, *a questão fundamental é que não convém evitar as dificuldades e reduzir a tudo a um nível simplista; então, que a mise- em- scène em vez de ilustrar alguma idéia, exprima a vida- o caráter dos personagens e seu estado psicológico. Seu objetivo não deve reduzir-se a uma elaboração do significado de um diálogo ou de uma seqüência de cenas. Sua função é surpreender-nos pela autenticidade das ações e pela beleza e profundidade das imagens artísticas.*

- Como Julia e João se conheceram?
- Como foi o namoro até o casamento?
- Como se deu essa gravidez tardia de Julia?
- Como foi a chegada de Ana?
- Como foi a criação e educação de Ana?
- Eles não quiseram ter mais filhos?
- Como era a relação de Ana com a mãe?
- Como era a relação de Ana com o pai?
- O que motivou Ana a sair de casa?
- Como foi essa saída? Houve briga ou discussão?

- Após a saída de Ana, ela mandava notícias para os pais?
- Eles a ajudavam com algo?
- Como ficou a vida de Julia e João após a vida de Ana?
- Como foi o recebimento da notícia da gravidez de Ana?
- Qual foi a reação de João?
- Qual foi a reação de Julia?
- Como Julia reagiu após a morte de João?
- Como Ana reagiu com a morte do pai?
- Como Julia reagiu com a chegada de Ana com Pedro em casa?
- Como será o retorno de Ana a sua casa?
- Como é a educação de Ana com Pedro?
- Como ficou a relação da família agora?

Essas perguntas ao final proporcionaram uma segurança ao imaginário a ser representado. Mesmo não estando presente em cenas, tais perguntas são necessárias para a existência das imagens na estrutura e na construção dos personagens que criei. A relação familiar precisava de um símbolo que se unisse para compor o arco dramático da narrativa.

O roteiro do filme estava dividido em três atos. Primeiro ato: um prelúdio envolvendo Ana e o cotidiano do casal Julia e João. Segundo Ato: notícia da gravidez e João trabalhando com os aviõezinhos de madeira e por fim. O Terceiro Ato: Morte de João, luto e superação de Julia com o retorno de Ana para casa.

À volta para a casa é um gesto simples, banal, para além de toda mágoa e rancor, como se na velhice fosse possível a redescoberta de outra infância, apesar de toda lembrança, a aposta em aberto, o horizonte das coisas concretas, a serenidade,

não o apaziguamento, a indiferença, mas a espera sem saber do quê, sem motivo.
(LOPES, pág.126)

A grande abordagem do roteiro foi com relação à morte. Nos primeiros tratamentos existia a cena do qual João caminhava pela rua e com o uso do som, o corte era feito para a próxima cena da casa com a Julia. A cena ainda estava tendo impacto na narrativa. Um pouco antes de começar a pré-produção do filme, meu pai sofre um acidente de carro. São horríveis certas coincidências que a vida nos proporciona. Naquele momento não sabia se continuava com o filme mais. Tomei coragem e segui em frente. Reescrevi a cena. “A estória é um instrumento com o qual você cria tais epifanias a gosto, o fenômeno como emoção estética (encontro simultâneo entre pensamento e sentimento”. A morte era um elemento da narrativa que precisava ter um cuidado em sua construção, a imagem neste caso fugiria ao propósito e a delicadeza que me propus neste filme. O Som mais do que nunca era o protagonista desta história.

CONSTRUÇÃO SONORA

O Som é um elemento da linguagem cinematográfica de extrema importância na composição de uma história. É como uma espécie de chave que guia o espectador na compreensão da imagem apresentada. No filme, a prioridade foi os sons ambientes e os ruídos para ampliar a sensação de realismo e o poder de expressão de cada cena. A trilha sonora original evita as redundâncias e proporciona mais variedades nas possibilidades de interpretação com sincronização da imagem com som.

Segundo o psicólogo, Franco Lo Presti Seminário: *Nós não vivemos na realidade (...), nós vivemos constantemente nesse fluxo inesgotável: fluxo do imaginário. A nossa vida não é uma seqüência de fatos que acontecem; é antes, o encadeamento das significações com que os recobrimos.* Essas palavras retomam a

abordagem da qual esse curta-metragem se constituiu. As cenas abaixo exemplificam o uso desse elemento cinematográfico.

CENA 2- QUINTAL-EXTERIOR-DIA

Som de vento

O local parece um atelier, está abandonado com algumas caixas de madeira e ferramentas como martelo, lixa, pincel espalhados. Os móveis estão deteriorados pelo tempo. Há uma mesa de madeira empoeirada, caixotes com objetos, esculpidos, inacabados em madeira, dentre eles um pedaço de madeira, semelhante a uma asa de avião.

Alguém observa de longe, é Julia.

Lençóis balançam no varal.

A transição sonora foi necessária para gerar um corte de uma cena para outra mantendo a continuidade da ação envolvida.

CENA 5- QUARTO DO CASAL- INTERIOR-DIA

JULIA com certa dificuldade pega uma caixa escondida. Senta-se à cama, a abre e pega umas fotos antigas e lembrancinhas de colégio feita pela filha, ANA para o pai.

Algumas fotos possuem a família reunida. Ela ao retirar todas as coisas do fundo, retira uma foto rasgada, no qual Ana estava sorrindo com alguém.

Escuta o barulho da panela de pressão. Guarda as coisas rapidamente na caixa.

A cena da notícia da morte precisava ser delicadamente construída, o Som neste caso tem um papel de desafiador ao sugerir uma imagem. Resgata um sentido de ênfase ao realismo da história, sem provocar impactos que talvez a imagem apresentasse.

CENA 13A- PORTÃO DA CASA-EXTERIOR- DIA

JULIA abre o portão. Não vê ninguém na rua, apenas um carro passando na rua. Quando vai fechar o portão, olha para o chão e encontra apenas um aviãozinho de madeira cru.

Ela abaixa para pegá-lo com certa dificuldade. Coloca em suas mãos, com os olhos cheios de lágrimas.

CENA 13B- SALA- INTERIOR-DIA

Entra em casa, coloca o aviãozinho na estante próximo aos outros construídos, pega o terço próximo ao porta-retrato com a fotografia de João e começa a rezar sentada no sofá.

A EQUIPE

Desde o início a formação da equipe estava baseada em alunos e ex-alunos da Universidade entre os técnicos. Como estudante tinha plena consciência da importância desse intercâmbio de informações no processo de desenvolvimento de um curta-metragem universitário.

Desde a escritura do roteiro acreditava que era possível organizar boa parte da produção até chegar nesse enorme dilema da escolha da equipe. Sempre fui uma pessoa bastante sistemática, o que me gerou ao longo do tempo uma determinada desconfiança com as pessoas. Tive que romper com essa enorme barreira, pois sozinha não conseguiria executar todas as estruturas necessárias para a produção.

Escolhi inicialmente minha Produtora, a Raíssa Santos. Já havia realizado alguns trabalhos como minha assistente. Ela estava com medo de assumir tal cargo, mas desde sempre estive auxiliando. Sempre foi meu suporte. Depois segui para a escolha da fotógrafa, no caso a Emília Silberstein. Sabe quando você já tem admiração pelo trabalho de uma pessoa. Aproximei meio envergonhada, apresentei o projeto e ela aceitou. Aos poucos eu estava formando que sempre desejei.

Dentro de uma produção universitária a questão de administração do tempo era preciosa. Encontrar as pessoas certas e que trabalhassem em prol de um projeto sem

remuneração. A todo momento coordenava essa questão do tempo, pois todos estavam ainda cursando o semestre na faculdade, estágios, empregos não poderia ser egoísta e retirá-los da sua “respectiva” vida em função do filme. Priorizei as folgas e pedidos de licenças nos serviços e faltas na faculdade na semana da filmagem.

Um grande desafio que tinha em mente era o desenvolvimento da Arte para o filme. Recriar tantos ambientes e universos em uma casa. Acreditei nesse momento no trabalho da Natália Pires. O tempo estava se passando e não conseguia fechar um assistente de direção. Todas as pessoas que eu queria, infelizmente estavam com algum compromisso. Meu amigo, Bruno Abbadia assumiu a função temporariamente em um mês, mas teve que fazer uma viagem e retornou auxiliando a Raíssa na Produção. A angústia me tomava a mente, sentia-me sozinha em alguns momentos para as discussões de certos anseios que a Direção proporciona.

Após a leitura de um dos tratamentos do roteiro, o Igor Zeredo me entregou o roteiro impresso cheio de algumas anotações e elogios à história. Como aquelas palavras fizeram a diferença para a história. Naquele momento, percebi que o Igor tinha compreendido o filme que eu queria contar e lhe fiz o convite para Assistência de Direção. Depois de alguns dias veio, a feliz resposta e iniciamos a nossa parceria.

Chegado o período pós-produção, meu grande amigo, Pedro Raphael Paiva assumiu essa função perfeitamente. Nós sabemos que é sempre bom o montador se manter afastado dos problemas de produção e até mesmo ao roteiro, mas esse conheceu a história a cada tratamento do qual passou. Os grandes amigos que não tinha conseguido no período da Produção do filme com sua enorme gentileza estavam presentes neste processo, Elias Guerra e Ig Uractan. Editor de Som e Finalizador respectivamente.

Essa última etapa do processo de produção pessoas adoráveis que se disponibilizaram para integrar a equipe no toque final do filme. Fernando Nisio na realização da Trilha Sonora e o Pedro Vasconcellos que cedeu o direito de suas músicas para serem usadas no filme.

Os assistentes de cada departamento foram grandes descobertas de pessoas. É um clichê dizer que todos estavam ali reunidos para fazer simplesmente “Cinema”, mas acredito que seja a mais pura verdade quando se tem uma história para contar.

O ELENCO

O personagem nasce materialmente quando se encontra com o ator.

A busca para a composição do casal de idosos era bem complicada. Comecei perguntando aos atores conhecidos sobre algumas indicações. Citaram-me o grupo de teatro de idosos do Túlio Guimarães na Casa D´talia na 208 sul. Entrei em contato com o Túlio a respeito do grupo e fiz duas visitas das quais serviram também de pesquisa para os personagens. Percebi que lá não encontraria o casal para o filme. Muitas das pessoas lá estavam fazendo teatro pela primeira vez, por hobby e o tempo próximo as filmagens de certa forma me desesperava com a preparação. Sai desapontada daqueles dias, mas não derrotada ao encontrar os atores.

Lembrei-me da atuação do João Antônio no filme, Meu amigo, meu avó realizado no Laboratório de Cinema do qual fiz parte. Consegui o contato dele e apresentei-lhe o projeto. Ele se interessou, mas desde o início me apresentou sua agenda de compromissos. Quase não haveria tempo de preparação. Ele rodaria um longa-metragem no Líbano e só estaria de volta nas filmagens do curta. Tal motivo, fez com que ele já me indicasse alguma atriz com qual ele já havia se relacionado. O primeiro

nome que lhe veio à cabeça foi a Bidô Galvão. Entrei em contato e de envergonhada por não poder está pagando os atores como a equipe como um todo. Ela demorou a me dá resposta e terminou não aceitando por causa da agenda de compromissos.

O tempo estava se passando, já havia encontrado a filha, Maria Garcia. Tinha visto uma atuação dela em um curso de direção de atores. Não fiz teste e acreditei que a personagem ganharia vida com essa escolha. Um dia conversando com um amigo, Guto Barroso lhe contei a dificuldade em achar atrizes idosas na cidade. Ele simplesmente me responde conheço várias na Companhia da Ilusão. Ele me passou três contatos e o último nome era da Inês Bastos. As duas outras atrizes não aceitaram nem conversar sobre o projeto e indicaram de imediato a Inês para o personagem da Júlia.

Encontro com a Inês em um café com a companhia do Igor e da Raíssa. Ela já tinha lido o roteiro e estava curiosa com a história. Apresentei-me e contei lhe sobre o curta-metragem, que é resultado do meu trabalho de conclusão de curso. Ela estava um pouco assustada com o pouco tempo para as filmagens e o fato de nunca ter atuado para Cinema. Toda a bagagem adquirida por ela ao longo dos cinco anos de teatro estava de frente a uma diretora que não tinha nenhuma experiência teatral. Finalmente achei a minha atriz, agora o cuidado era conseguir a cumplicidade do casal que havia imaginado com pouco tempo.

Segundo Eisenstein, *a interpretação realista de um ator é constituída não por sua representação da cópia dos resultados de sentimentos, mas por sua capacidade de fazer estes sentimentos surgirem, se desenvolverem, se transformarem em outros sentimentos- viverem diante do espectador.* Preferi encontros entre os atores como almoços e cafés ao final da tarde ao invés de ensaios fechados e com as marcações de cena. Naquele momento o mais importante era criar uma “família”. Minha preocupação

era deixar que a Inês tornasse o mais natural possível sua interpretação, qualquer tom elevado de voz ou expressões faciais mais exageradas, se tornaria um excesso e um estranhamento diante a câmera.

O trabalho com crianças sempre é uma enorme emoção. Primeiro para conseguir as autorizações dos pais. Segundo pelo desafio de mantê-las atenta ao que está sendo pedido. Nesse projeto trabalhei com duas crianças e um bebê. Zoe é a garota da cena do parque. Nunca atuou na vida. No início está sendo tudo com olhos de curiosidade. Era complicado ela expressar de forma natural, naquele universo novo com câmeras e rebatedores. O caminho escolhido foi à improvisação. As ações foram realizadas como se fossem em tempo real. Isso a princípio diminuiu a confusão que Zoe tinha ao interpretar a cena. Já o Conrado, que é o Pedro (garoto) foi mais fácil. Conhecia-o de outro filme. Percebi ao longo do processo de preparação dos atores que a questão para a cena fluir era concentração e respiração aliado a um bom diálogo com os atores presentes e seu histórico de vida.

A experiência com o bebê foi extremamente complicada. Dirigi-lo impossível. Porque imprevistos sempre acontecem como choros, cólicas e depois de um longo tempo filmando as cenas, o sono. Elenco e equipes angustiados em função do choro da criança. Resultado: cronograma atrasado. Refazer a cena em outro dia. Impossível em termos de cronograma. A grande decisão foi ficar com o material já filmado e seguir em frente.

FICHA TÉCNICA

Elenco: Inês Bastos, João Antônio, Maria Garcia, Conrado Boeger, Guto Barroso, José Costa Filho e Zoe Pedreira.

Roteiro e Direção: Lorena Figueiredo

Assistente de Direção: Igor Zeredo de Cerqueira

Produção: Raíssa Santos e Bruno Abbadia

Direção de Fotografia: Emília Silberstein

Assistente de Fotografia: Vinícius Fernandes, Thaís Mallon e Paulo Castro

Direção de Arte: Natália Pires

Assistente de Arte: Marcus Takatsuka, Tauana Macedo e Bárbara Lopes

Técnico de Som: Victor Pennington

Montagem: Pedro Raphael Paiva

Edição de Som: Elias Guerra

Trilha Sonora e Mixagem: Fernando Nisio

Continuidade: Lílian Barcellos

Still: Pedro Beiler

Produção Executiva: Lorena Figueiredo

ORÇAMENTO

O curta-metragem teve um valor estimado em 5.000 reais. Dinheiro, esse resultado de meses anteriores a filmagem poupados pelo estágio que estava. Mesmo que os meus pais se disponibilizassem a ajudar, era um orgulho está conseguido financiar sozinha um projeto e presenciando de perto a dificuldade de captação de recursos no meio Audiovisual.

O orçamento foi dividido entre 1.500 reais para Produção, 1.500 para a Fotografia e 2.000 para a Arte. Os equipamentos utilizados parte foram da Universidade de Brasília, incluindo a Câmera Sony EX-3 e a outra parte aluguel de equipamentos da Locadora, Moviecenter.

Inicialmente, pensei em usar o Câmera 5D da Canon de um amigo para a fotografia. A imagem fornecida por essa câmera é maravilhosa, mas exigia uma aparelhagem enorme para a execução das cenas. Aí não tinha condições de investir. Fugiria do orçamento. A câmera Ex-3 me apresentou mais vantagens naquele momento, pois tive que arcar apenas com o pagamento do seguro para utilizá-la.

No período de pré-produção, a escolha por fazer um storyboard filmado poupou a equipe a ter grandes aborrecimentos nas filmagens. Foram utilizados três dias para elaborá-lo na locação. Conseguimos visualizar e experimentar posições de câmera, fazer as marcações de cena. Isso resultou em maior segurança, principalmente com relação à Direção. Como a locação estava sendo realizada em uma casa, onde vivia uma família. Não tinha o tempo todo disponível para a elaboração. Tínhamos que ser rápidos e cautelosos em cada escolha. Ao final desses dias de elaboração, junto com o montador

do filme. Colocamos o storyboard em uma linha de edição e percebemos o que estava funcionando na narrativa e o que faltava.

O storyboard filmado estava com 13 minutos inicialmente, mas faltava a seqüência da festa junina. Conseguimos escolher os melhores planos e quais enquadramentos funcionaram realmente. A decupagem ficou estabelecida em 87 planos, sendo divididos em 4 dias na locação com uma noturna e um dia no parque. Planejamento mais do que nunca era o critério mais importante para conseguirmos um bom resultado nas filmagens.

ESTÉTICA

A fotografia escolhida para este projeto possui influência nos filmes História Real de David Lynch, Paris, Texas de Wim Wenders, Morangos Silvestres de Ingmar Bergman e Lavoura Arcaica de Luiz Fernando Guimarães. O tempo e o ritmo presente no filme são resultado de uma busca, uma reflexão que motiva os personagens ao resgate familiar.

Nas primeiras reuniões com a Emília, decidimos nos utilizar do conceito de uma luz que invade a casa. Luz, essa presente com a chegada de algo àquele universo. O fato de ter encontrado uma locação bastante espaçosa e com grandes janelas nos possibilitaram o uso de vários refletores em diversos pontos da cena. Isso resultaria no contraste que estávamos procurando.

Em boa parte da história, usamos uma câmera fixa para mostrar o cotidiano dos idosos e da filha, tendo em alguns momentos uns pequenos planos-sequências alternados com câmera na mão que ressaltassem tal composição do universo. Priorizamos também detalhes de ações que foram captados por meio de modos de andar,

de comer e de olhares que proporcionasse uma construção intimista e delicada para cada personagem apresentado.

A valorização da luz natural em cena, mesmo em ambientes fechados teve se papel importante a história. Nuances de luz e sombra que ressaltaram a dramaticidade desejada. Com relação aos enquadramentos, os planos gerais foram contemplados em momentos de respiro e reflexão no universo dos personagens.

O uso da cor foi feita em dois universos: casal e filha. No primeiro momento, tons mais pastéis indo de um azul para o amarelo. Alguns objetos de cena tiveram cores mais forte como o verde e até mesmo a cores das plantas para pontuar um contraste. A cenografia dentro da casa se destacou com a presença de objetos em madeira com tonalidade mais escura e fechada no marrom. Para fora de casa, os objetos possuem uma aparência mais desgastada pelo tempo. As cores quentes sempre de alguma forma vão pontuar alguns momentos de felicidade dos personagens.

A Direção de Arte no filme tinha com papel fundamental manter a simplicidade do dia-a-dia do casal ao que aproveitasse ao máximo os elementos presentes na locação na composição dos ambientes, mais que ao mesmo tempo não desviasse da interpretação dos personagens em cena.

A clareza do comum e do cotidiano do ser humano são elementos que o filme buscou apresentar, por meio de uma delicadeza, presente às vezes no banal. O objetivo foi recriar um universo tendo a cor e a fotografia como os principais elementos de expressão. O contraste do tempo da velhice com a chegada do neto uma tonalidade aquecida para o alaranjado, resultado de uma representação natural à mise-en-scene.

CONCLUSÃO

O Aviãozinho de Madeira foi meu grande projeto de 2011 e do curso de Audiovisual. Acredito que o fato de conseguir roteirizá-lo, dirigi-lo e chegar nesse momento a exibi-lo à banca examinadora foi uma longa jornada. Tornou-se claro para mim, que é possível sim fazer um filme, colocar em prática desejos, ambições e o mais importante histórias para serem vividas em uma tela.

A importância do trabalho em equipe no processo de construção de cada etapa do filme é crucial para alcançar bons resultados. O filme não é somente de um diretor, de um roteirista, de um fotógrafo, de um produtor ou ator e sim de uma equipe como um todo. A troca de generosidades e conhecimentos em prol de um projeto resulta no verdadeiro valor do que é se fazer Cinema.

Deparar-se todo dia com algum obstáculo e buscar por soluções que naquele momento foram um enorme problema. Sem dúvidas, o mais difícil foi criar uma trajetória segura até o final do processo, sem medo das críticas e exposições. O grande questionamento agora com o produto pronto? Não sei. Apenas o imenso desejo que o filme ganhe sua própria vida.

E que venham novas idéias, novas gratificações, novos problemas e novos desafios de construção e de descobertas dentro do Audiovisual.

REFERÊNCIAS

Bibliografia

BERGMAN, Ingmar. *Imagens*. Martins Fontes. São Paulo, 1996

DOC, Comparato. *Da criação ao roteiro*. São Paulo: Rocco, 1999

EISENSTEIN, Sergei. *O sentido do filme*. Apresentação, notas e revisão técnica, José Carlos Avelar; tradução, Teresa Ottoli. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. Ed.2002.

LOPES, Denílson. *A delicadeza: delicadeza, estética, experiências e paisagens*. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2007.

MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*. Curitiba: Arte e Letra Editora, 2006.

TARKOVSY, Andrei. *Esculpir o tempo*. São Paulo: Martins Fontes.

VIEIRA, Marjorie Gesimila de Oliveira. **Velhice e espiritualidade**: reflexões sobre as transformações do envelhecer. 2009. iv, 93 f.; Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Clínica, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, 2009

Filmografia

LYNCH, David. História Real, 1996.

WENDERS, Wim. Paris Texas, 1985.

BERGMAN, Ingmar. Morangos Silvestres, 1957.

KLOTZEL, André. Reflexões de um liquidificador, 2010.

TEIXEIRA, Chico. Casa de Alice, 2007.

COUTINHO, Eduardo. Fim e o Princípio, 2006.

KUROSAWA, Akira. Sonhos, 1990.

BODANSKY, Laís. Chega de Saudade, 2008.

SORÍN, Carlos. A Janela, 2009.

BURMAN, Daniel. Abraços Partidos, 2004.

BURMAN, Daniel. Ninho Vazio, 2008.

CARVALHO, Luiz Fernando. Lavoura Arcaica, 2001.

CAMPANELLA, Juan José. O filho da Noiva, 2001.

SITES

<http://vimeo.com/26278283>

<http://vimeo.com/13751287>

Anexos

A- Roteiro

Aviãozinho de Madeira

Por

Lorena Figueiredo

lorena5.figueiredo@gmail.com
(61)96158920

CENA 1- PARQUE- EXTERIOR- DIA

Um HOMEM, em torno de seus quarenta anos caminha com de mãos dadas com uma criança, uma menina de em torno sete anos. A imagem está desfocada. Ao caminharem a imagem vai ficando nítida.

SOM DA CRIANÇA BRINCANDO.

A MENINA, está com roupas coloridas e uma tiara no cabelo. Ela vê um vendedor com balões coloridos e prateados. O colorido dos balões contrasta com o céu azulado e com nuvens. Ela solta da mão do pai e sai correndo em direção aos balões.

CRÉDITOS DO FILME: AVIÃOZINHO DE MADEIRA

Uma moça jovem observa toda a movimentação da criança ao correr atrás do balão sozinha e independente, é ANA. Ela tem 35 anos e está sentada em um banco de cimento. Possui cabelos castanhos e soltos, está de roupa social e sapatos fechado. Parece angustiada.

Passa a mão em sua barriga. ANA está com uma agenda em mãos. Folheia as páginas e para na foto de um senhor e uma senhora. Ela passa a mão na foto do senhor.

FADE IN

CENA 2- QUINTAL- EXTERIOR-DIA

SOM DE VENTO.

O local parece um atelier, está abandonado com algumas caixas de madeira e ferramentas como martelo, lixa, pincel espalhados. Os móveis estão deteriorados pelo tempo. Há uma mesa de madeira empoeirada, caixotes com objetos, esculpido, inacabados em madeira, dentre eles um pedaço de madeira, semelhante a uma asa de avião.

Alguém observa de longe, é Julia.

Lençóis balançam no varal.

CENA 3- COZINHA- INTERIOR-DIA

JULIA, uma senhora de 60 anos de cabelos grisalhos e presos com grampos, se encontra de camisola e chinelos de dormir entra pela cozinha. Ela abre a porta do armário e pega uma jarra de cor verde e a enche de água.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

3.

JULIA

Toma cuidado quando sair. Hoje em dia a vida tá muito violenta.

JOÃO coloca o bilhete no bolso da camisa junto com uma caneta transparente e as chaves de casa. Despede-se de JULIA, que está ainda sentada à mesa tomando uma xícara de café, com um beijo no rosto. Sai. Ela termina o café sozinha ainda na mesa.

CENA 6- QUARTO DO CASAL- INTERIOR DIA

JULIA com uma certa dificuldade pega uma caixa escondida. Senta-se à cama, a abre e pega umas fotos antigas e lembrancinhas de colégio feita pela filha, ANA para o pai. Algumas fotos possuem a família reunida. Ela ao retirar todas as coisas do fundo, retira uma foto rasgada, no qual Ana estava sorrindo com alguém. Escuta o barulho da panela de pressão. Guarda as coisas rapidamente na caixa e coloca-a de volta no guarda-roupa.

CENA 7- COZINHA- INTERIOR-DIA

JULIA está concentrada cortando tomates e pimentões. Coloca os legumes na panela.

Da porta da cozinha JOÃO caminha e observa JULIA preparando o almoço no fogão. Ele se aproxima dela, observa a boa aparência da comida. Julia pega a colher de pau e oferece para JOÃO experimentar o sabor. Ele aprecia e entrega-a uma rosa.

Ela agradece com um sorriso e leva a rosa para junto das outras plantas próxima à janela, das quais ela regava todos os dias. Enquanto João se senta à mesa.

As rosas estão vivas e coloridas em um pequeno jardim próximo a sacada da janela.

Eles se sentam à mesa e almoçam juntos. Julia coloca as vasilhas de comida na mesa. Feijão, arroz, salada, um pote de farinha e frango ao molho.

JOÃO liga uma pequena televisão, que está em cima do balcão na hora do telejornal. Dá um tapinha em cima da televisão e mexe na antena. O som da televisão é chiado.

JOÃO

Essa televisão tá uma porcaria.

O som do noticiário se intensifica. O casal come calmamente e conversam sobre o dia.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

4.

JOÃO

Cada dia esse trânsito tá mais violento, todo dia morre um.

JULIA

A gente tem que rezar para voltar para casa.

O telefone toca. JULIA serve mais arroz para JOÃO, termina por deixar cair um pouco da comida na toalha e se levanta da mesa para atender a ligação.

CENA 8- SALA- INTERIOR- DIA

JULIA atende ao telefone. Faz uma expressão de felicidade. Na ligação, é sua filha Ana.

ANA OFF

Mãe! Tô grávida.

Com um das mãos JULIA chama JOÃO, emocionada. JOÃO vem da cozinha para atender a ligação. JULIA lhe entrega o telefone. Ele atende, levanta uma das sombrancelhas com um determinado ar de surpresa e ri. Abraça JULIA com entusiasmo.

CENA 9- QUINTAL- EXTERIOR- DIA

O quintal é simples, cheio de plantas e verde, possui cadeiras de plásticos, bancos de madeira. JOÃO está com uma roupa simples. Olha para aquele pequeno espaço abandonado com felicidade.

Ele pega os óculos e coloca nos olhos e se senta a um banco de madeir. Passa a mão na mesa empoeirada, pega um pedaço de pano e retira o excesso de pó.

A mesa cheia de ferramentas espalhadas como martelo, pregos, lixas. Ele as organiza e começa a mexer nelas com entusiasmo. Assopra o pedaço de madeira abandonado. A poeira voa. Mexe nas ferramentas atentamente. Lixa a madeira, une os pedaços da asa, passa o verniz na madeira, que ganha formas de uma aviãozinho.

JULIA estende os lençóis no varal e o observa emocionada.

JOÃO

Julia, nosso neto vai viver nos ares.

(CONTINUA...)

JULIA
É meu velho.

Com pregadores coloridos na boca, ela ri e termina de prender o lençol.

CENA 10- SALA- INTERIOR- DIA

A sala possui dois sofás, um de dois lugares e outro de três, uma estante com fotografias antigas da família, bibelôs, umas medalhas, uma televisão e um telefone. Próximo a estante se encontra um cabideiro.

Vários aviõezinhos envernizados estão sendo dispostos na estante da sala próximos as medalhas, mas existe um ainda cru e sem verniz. JULIA está com uma flanela em mãos e começa a tirar a poeira dos móveis. Ela pega o aviõezinho que está cru. JOÃO chega próxima a ela e pega da mão dela.

JULIA sai de perto de JOÃO com uma das mãos com um pano.

JOÃO fica mexendo nos aviõezinhos na estante todo orgulhoso, sem dar alguma importância para JULIA. Ela sai em direção à cozinha resmungando.

CENA 11- QUINTAL- EXTERIOR- NOITE

JULIA E JOÃO adoram os período de festas juninas. Arrumam a casa com bandeirinhas coloridas, fazem fogueira, preparam comidas típicas e festejam com amigos e vizinhos próximos. Os convidados vão chegando e JOÃO os recepciona. Sentam-se em uma roda, próxima a fogueira.

As crianças correm entre si pelo quintal. Estão de roupas típicas e brincam com estalinhos e bombinhas. Passam próximo à mesa de comidas como pé de moleque, canjica, doces de leite, amendoim e bebidas.

JULIA vem da sala em direção ao quintal com uma bandeja cheia de pipoca. Entrega-a para as crianças. Elas pegam os pacotinhos e continuam a correr. JULIA cumprimenta as pessoas e se senta próxima a uma SENHORA para conversar.

JULIA
Tem gente que fica boba mesmo, né?

A senhora mexe a cabeça e ri e comenta algo com Julia sobre a festa.

JOÃO está próximo à fogueira sozinho e mexe nas brasas com um pedaço pau.

As conversas das pessoas na festa vão se intensificando enquanto as cinzas da fogueira diminuem.

CENA 12- QUARTO- INTERIOR- DIA

O quarto se encontra em uma penumbra.

Vemos que JULIA está dormindo. Debate-se na cama, por causa de um pesadelo. Acorda assustada, acende o abajur. Percebe que está sozinha na cama, se levanta, calça os chinelos e segue em direção à sala.

CENA 13- COZINHA- INTERIOR- DIA

JULIA abre a porta do armário, meio agoniada, por causa do pesadelo e pega uma jarra de cor verde e a enche de água e rega as plantas. Pega das prateleiras próximas à pia o pote com o pó de café, o coador e o bule. Com as mãos trêmulas, derruba uma quantidade maior de café. Retira o excesso. Depois adiciona a água fervendo. Mexe a mistura. Prepara a mesa para dois com xícaras, o bule, um pouco de leite, açúcar, pão e um pedaço de queijo.

Escuta o som de um carro freando, quando coloca o pedaço de queijo na mesa.

Continua a organizar a mesa. Vai em direção ao fogão, pega o bule de café. Ao servir o café em uma das xícaras, JULIA escuta o interfone do portão tocar. Angustitada vai em direção ao portão.

CENA 14- PORTÃO DA CASA- EXTERIOR- DIA

JULIA abre o portão. Não vê ninguém na rua, apenas um carro passando na rua. Quando vai fechar o portão, olha para o chão e encontra apenas um aviãozinho de madeira cru.

Ela abaixa para pegá-lo com certa dificuldade. Coloca em suas mãos, com os olhos cheios de lágrimas.

CENA 14B- SALA- INTERIOR-DIA

Entra em casa, coloca o aviãozinho na estante próximo aos outros construídos, pega o terço próximo ao porta-retrato com a fotografia de João e começa a rezar sentada no sofá.

CENA 15- COZINHA- INTERIOR-DIA

JULIA está na janela da cozinha e rega as plantas. ANA, 35 anos, sua filha, tem cabelos e olhos castanhos, está com uma bolsa de bebê em um dos braços e Pedro no outro. Ela está com uma aparência mais envelhecida. Vemos seus olhos entristecido. Chega na porta da cozinha.

ANA
Ô de casa!

Emocionada ao escutar a voz da filha. Julia para de regar as plantas e olha para a porta da cozinha.

ANA está com uma criança nos braços, está abatida e emocionada ao chegar em casa. Julia brinca com o bebê e abraça Ana.

JULIA prepara entusiasmada um café para duas enquanto ANA se senta em uma cadeira com a criança em seu colo. A avó troca a toalha de mesa, coloca as xícaras e coa o café. Vai na janela e busca uma rosa para enfeitar.

ANA
Como é bom estar em casa.

ANA entrega o bebê no colo de JULIA, que brinca com a criança carinhosamente. Ela se levanta da mesa.

CENA 15B- QUINTAL- EXTERIOR-DIA

ANA caminha em direção ao quintal e observa o atelier cheio de objetos de madeira sendo construídos, pega um dos objetos em sua mão e o olha saudosista.

CENA 16- QUARTO- INTERIOR- DIA

JULIA está sentada na cama em frente ao espelho. Está com vestido florido, meia calça colorida e montando a maquiagem de caipira para a festa junina. Ao seu lado vemos a caixinha de lembrancinhas presente na cena 6 aberta.

ANA está de roupa social e entra no quarto meio desengonçadamente, como se estivesse escondendo algo.

JULIA
Você ainda tá assim?

ANA
Tô. Me arrumo rapidinho.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

8.

JULIA

Vamos logo, temos muita coisa para fazer.

PEDRO sai de trás da mãe e tenta assustar a avó. Ele agora tem uns sete anos e está fantasiado com trajes juninos. Bigodinho de lápis, sombrancelha, camisa xadrez, calça jeans e botas. Ele sorri com cara de mal para a avó e dá-lhe um abraço forte. Segura em uma das mãos o aviãozinho de madeira cru.

ANA

Agora, a senhora entendeu a demora. O capitão aqui estava se arrumando.

Sentada na cama, JULIA pega um lápis preto e pinta o dente de PEDRO. Guarda a maquiagem em um potinho e coloca em cima do criado-mudo.

ANA e JULIA saem primeiro pela porta do quarto. PEDRO pega o aviãozinho e fica brincando. Elas viram para trás e ficam contemplando Pedro.

FADE OUT

FIM

B-Loações



1. Quintal



2. Cozinha



3. Sala



4. Parque da Cidade

C-Decupagem

CENA 01 (Exterior/ Dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
1.0	PP-PG	Imagem desfocada de uma menina correndo. Tit da altura da criança acompanha, aparece o pai e chega até o vendedor de balões.	Câmera na mão	Parque da Cidade	
2.0	Over the shoulder da criança	Contra Plongée. Imagem focada do rosto da criança observando admirada com balões. (O vendedor entrega os balões a criança. A criança sai brincando com os balões e para próxima a Ana Enquanto o pai paga vendedor.)	Câmera na mão. Fixa	Parque da Cidade	
3.0	PP	Close do rosto de Ana com expressão contemplativa.	Câmera na mão. Fixa	Parque da Cidade	
5.0	POV	Subjetiva de Ana em primeiro plano e da família (pai e criança) desfocado ao fundo. Ana já está com o álbum de fotos em mãos.	Câmera na mão. Fixa	Parque da Cidade	
6.0	PD	Ana mexe no álbum e passa o dedo na foto em que está João sozinho.	Câmera na mão. Fixa	Parque da Cidade	
7.0	PP	Rosto de Ana de perfil com referência da árvore. Ana observa a ação da família e depois volta para o movimento de fechar o álbum.	Câmera na mão. Fixa	Parque da Cidade	
8.0	PG	Master da ação. Tendo como referência a câmera a sombra da árvore.	Câmera na mão. Fixa	Parque da Cidade	
CENA 02 (Exterior/ Dia)					
9.0	Plano de Conjunto	Plano de conjunto descrevendo o "atelier". "Brincar com o desfocado". (Duas opções de câmera)	Câmera fixa	Quintal	

9.0	Plano de Conjunto	Plano de conjunto descrevendo o "atelier". "Brincar com o desfocado". (Duas opções de câmera)	Câmera fixa	Quintal	
10.0	PD	Câmera mostrando as ferramentas abandonadas, a mesa empoeirada, objetos inacabados.	Câmera fixa	Quintal	
11.0	PM	Over the shoulder de Julia olhando de dentro de casa para o "atelier".	Câmera na mão. Fixa	Quintal	
12.0	PA	Varal balançando ao fundo temos a imagem do "atelier" abandonado.	Câmera Fixa	Quintal	

CENA 03 (Interior/Dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
13.0	PM	Julia fazendo as coisas. Ela pega a jarra verde, enche-a de água. Pega o conta-gotas no canto da pia. (filmamos ângulo alternativo em plongée, pelas costas de Júlia)	Câmera na mão.	Cozinha	
14.0	MPP	Julia pingando as gotas na jarra.	Câmera na mão.	Cozinha	
15.0	MPP – PP	Primeiro das gotas com os rostos de Julia desfocado. PP de Julia mexendo a mistura lentamente.	Câmera na mão.	Cozinha	
16.0	PM	Julia entra pela direita vai à janela e abre as cortinas. (sombra no rosto de Julia).	Câmera na mão.	Cozinha	
17.0	PM	Julia mexe na terra e rega as plantas e conversa com elas.	Câmera na mão.	Cozinha	
18.0	PD	Julia mexendo na terra.	Câmera na mão.	Cozinha	
19.0	PG	Master da ação			

CENA 04 (Interior/Dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
20.0	PP	Julia lava as mãos, pega o pano de prato.	Câmera Fixa (ângulo de cima da pia)	Da janela da cozinha	
21.0	PD	Julia colocando o pó de café. Colocando a água e o preparando	Câmera Fixa.	Da janela da cozinha	
22.0	PP	Julia leva o café ao fogão. Acende o fósforo e volta para a pia enquanto o café fica no fogão.	Câmera na mão	Da janela da cozinha	
23.0	PS-PC	Julia preparando a mesa do café da manhã. Coloca o bule, o leite, o açúcar, o mel, pão e um pedaço de queijo (pegar essas coisas de cima da pia).	Câmera na mão.	Da janela da cozinha	
24.0	PD	Julia coloca na mesa e a caneca de Ana.	Câmera na mão.	Da janela da cozinha	
25.0	PA-PM	João entra na cozinha e senta-se à mesa. * Vista de fora da cozinha. ** Filmado de duas formas: Estático; PS: Começa na janela e TRAV até a porta	Câmera na mão	Da janela da cozinha	
26.0		Travelling de Julia arrumando a mesa. João entra em cena pela esquerda do quadro. A câmera o acompanha e volta quando Julia se senta à mesa.			
27.0		MASTER da ação			

CENA 05 (Interior/Dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
28.0	PS	PC de Julia serve João na mesa, coloca bebida na caneca de sua filha. João olha estranhamente e se entristece ao ver a caneca. Dirige o olhar para Julia. Eles se entre olham.	Câmera na mão	Cozinha	
29.0	PM	Plano de João (conversa).		Cozinha	
30.0	PM	Contra-plano de Júlia (conversa)			
31.0	PM	João se levanta da mesa e pega o bilhete de loteria no canto do balcão do armário. (Diálogo) Julia permanece sentada na mesa. João se despede de Julia com um beijo no rosto e sai pela esquerda do quadro. Julia termina de beber o café.	Câmera na mão	Cozinha	
32.0	PM	Julia terminando de beber o café. (vista de perfil)	Câmera na mão	Cozinha	
33.0	PG	Master da ação			

CENA 06 (Interior/Dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
34.0	PP	Rosto de Júlia observando a caixa	Câmera Fixa	Quarto do casal	
34.1	PM	Contra-plongée de Julia sentada à cama mexendo na caixa de lembranças. Emociona-se. Escuta a panela de pressão, pega a caixa e sai de quadro.	Câmera Fixa	Quarto do casal	
35.0	PD	Foto rasgada no fundo da caixinha. Vemos apenas as pernas de	Câmera fixa.	Quarto do	

CENA 07 (Interior/Dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
37.0	PS	Plano seqüência: Over the shoulder de João já caminhando da porta observando Julia preparar o almoço; João se aproxima por traz de Julia cozinhando; observa a comida; Julia oferece a comida para João experimentar; João entrega uma rosa a Julia; ela agradece com um sorriso e a coloca junto às outras plantas próximo à janela.	Câmera na mão.	Cozinha	
38.0	PM	Plano das rosas na janela em primeiro plano e Julia e João almoçando ao fundo.	Câmera na mão	Cozinha	
39.0	PA	Seqüência de Julia e João almoçando. João se levanta e liga a TV próxima a pia e mexe na antena. Julia serve mais arroz, mas deixa cair na toalha ao escutar o telefone. (Arrumando ainda a movimentação dessa cena)	Câmera mão.	Cozinha	
*	PM	Dividir a ação de 43.0 em 2 planos – mais aberto até João se sentar, mais fechado depois.		Cozinha	
40.0	PG	Master			
CENA 08 (Interior/Dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
41.0	PC	Próxima à estante, Julia entra pela direita do quadro atende ao telefonema. Fica emocionada, entrega o telefone ao João e sai de quadro.	Câmera na mão	Sala	
42.0	PM	João atende ao telefone e se emociona com a notícia.	Câmera na mão	Sala	
43.0	PC	Julia entra em quadro. João coloca o telefone no gancho e abraça	Câmera na mão	Sala	
CENA 09 (Exterior/Dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
45.0	Plano de Conjunto	Plano Conjunto de João começando a mexer nas coisas no atelier. Retira a poeira da mesa, organiza as ferramentas. João pega os óculos na camisa e coloca no rosto. Pega um pedaço de madeira abandonado e assopra	Câmera na mão.	Atelier	
46.0	PP	João "fabricando" o aviõzinho. (Raccord) Mescia de planos próximos e planos mais abertos de João.	Câmera na mão.	Atelier	
47.0	PM	Julia entra em quadro e vê João, ao fundo, "fabricando" o aviõzinho.	Câmera na mão.	Atelier	
48.0	PP	Plano de João ainda fazendo o aviõzinho conversando com Julia.	Câmera na mão	Atelier	
49.0	PP	Julia entra em quadro pela esquerda com lençol em mãos emocionada com os pregadores na boca. (Diálogo) Termina de estender o lençol	Câmera na mão.	Quintal	
CENA 10 (Interior/dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
50.0	PP	Câmera percorre a estante da sala. Pan nos aviõzinhos dispostos na estante. Para no aviõzinho cru e sem verniz. Vemos a mão de Julia pegando o aviõzinho e limpando com um pano.	Câmera Fixa	Sala	
51.0	PM	Julia com o aviõzinho em mãos e o limpando. João entra em quadro pela esquerda e o pega da mão dela.	Câmera Fixa	Sala	
52.0	PC	João coloca de volta na estante todo metódico. Julia sai de quadro resmungando. Outra opção, só o braço de João colocando o aviõzinho com o	Câmera Fixa	Sala	

CENA 11 (Exterior/Noite)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
53.0	PG	Sequência apresentando a festa junina. (Organizar a posição da fogueira, mesa, cadeiras em relação a um plano de plongée)	Câmera na mão.	Quintal	
54.0	PP	João arrumando uma das luzes desce do banquinho e interage com os convidados.	Câmera na mão.	Quintal	
55.0	PP	Julia com a bandeja de comida nas mãos. Entrega pipoca as crianças.	Câmera na mão.	Quintal	
56.0	PP	Contra- plongée das Crianças pegando o pacotinho de pipoca e saindo correndo para brincar.	Câmera na mão.	Quintal	
57.0	PC	Julia vindo de frente da câmera. Entra em quadro. Vemos uma senhora sentada ao lado de uma cadeira vazia e outras coisas acontecendo na festa. Julia se senta ao lado e começa a conversar. (Júlia vem de perto da câmera)	Câmera na mão.	Quintal	
58.0	PM	João em pé próximo a fogueira sozinho. – Câmera de lado.	Câmera na mão.	Quintal	
59.0	MPP	Do rosto de João pensando próximo à fogueira.	Câmera na mão.	Quintal	
60.0	PD	Fogueira queimando com as cinzas.	Câmera na mão.	Quintal	
CENA 12 (Interior/Dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
61.0	PM	Julia deitada na cama está angustiada - se levanta, se senta a cama, acende o abajur, calça os chinelos e sai pela direita do quadro.	Câmera fixa.	Quarto	
62.0	MPP	Do rosto de Julia angustiada com o pesadelo.	Câmera Fixa	Quarto	
63.0		Talvez um plongée no canto da cama pegando a ação toda de Julia se levantando e saindo.	Câmera Fixa	Quarto	
CENA 14 A (Interior/Dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
67.0	PM	Julia abre o portão não vê ninguém apenas um carro passando, quando faz o movimento de fechar a porta. Olha para o chão.	Câmera fixa	Sala	
68.0	PD	Aviãozinho de madeira cru um pouco arranhado.	Câmera fixa	Sala	
69.0	MPP	Julia com os olhos cheios de lágrimas pega o aviãozinho de madeira cru e sujo.	Câmera fixa	Sala	
CENA 14B (Exterior/Dia).					
70.0	PM	Julia com o aviãozinho em mãos. Coloca-o na estante e pega o terço próximo o porta-retrato e começa a rezar. (este é o master da cena. Feito em ligeiro plongée).	Câmera fixa	Sala	
71.0	PP	Júlia reza, sentada. Plano termina com a cruz. (PAN entre o terço em suas mãos e seu rosto)	Câmera na mão	Sala	
CENA 15 A (Interior/Dia) *Ana senta de frente para a pia.					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
72.0	PA	Ana adentra a cozinha; Julia olha para o bebê faz um agrado com a criança. Ana e Júlia se abraçam; se sentam; Ana passa o bebê a Júlia; Ana se levanta e vai à porta. (este é o master da cena)			
73.0	Plano Médio	Começa com Júlia à pia; Júlia e Ana se abraçam; segue Ana até a mesa; termina com Júlia e o bebê.			
74.0	PA	Ana observando Julia preparar a mesa – parecido com o plano 24.			
75.0	PP	Plano do rosto de Ana com a rosa desfocada do arranjo da mesa em primeiro plano. Ana passa o bebê para Júlia; Plano Médio de Júlia com o bebê (vemos Ana passar ao fundo para sair)	Câmera na mão.	Cozinha	

CENA 15 B (Exterior/Dia)					
76.0	OS - PG	Ana observa o atelier. Caminha até lá (a câmera permanece parada)			
77.0	Plano de Conjunto	Ana se aproxima do atelier, manuseia objetos.		Quintal	
78.0	PD	Mãos de Ana manuseando objetos.		Quintal	
CENA 16 (Interior/Dia)					
	Abertura	Descrição	Movimento	Cenário	Duração
79.0	PM	Júlia sentada na cama em frente ao espelho se arrumando para a festa junina.	Câmera na mão. Fixa	Quarto	
80.0	PC	Vemos Júlia ainda se maquiando quando Ana entra pela esquerda do quadro caminhando desengonçadamente. (Diálogo- Júlia)	Câmera na mão. Fixa	Quarto	
81.0	PC	Pedro sai de traz de Ana e tenta assustar Júlia. Faz uma cara de mal e abraça a avó. Ana se senta a cama.	Câmera na mão. Fixa	Quarto	
82.0	MPM	Júlia pinta o dente de Pedro; Pedro sorrindo; sai e vai brincar mais próximo a janela.	Câmera na mão. Fixa	Quarto	
83.0	PM	Plano Médio de Ana respondendo Júlia.	Câmera na mão. Fixa	Quarto	
84.0	PM	Ana e Júlia saindo pela porta do quarto. Talvez mais interessante fazer o plano apenas delas olhando sem mostrar a saída. Elas param para observar Pedro.	Câmera na mão. Fixa	Quarto	
85.0	POV	Júlia e Ana observam Pedro brincando com o aviãozinho.	Câmera na mão. Fixa	Quarto	
86.0	PP	Câmera da altura da criança acompanha a movimentação de Pedro brincando com o aviãozinho.	Câmera na mão	Quarto	
87.0		Master da cena, com Júlia sentada na cama em primeiro plano.			

D- Storyboard

CENA 1- PARQUE- EXTERIOR- DIA



CENA 2- QUINTAL- EXTERIOR-DIA





CENA 3- COZINHA- INTERIOR-DIA

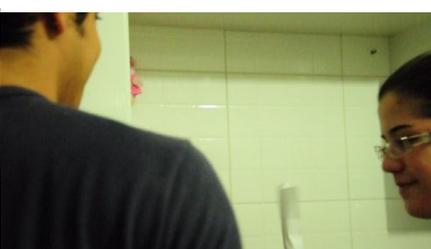




CENA 5- QUARTO- INTERIOR-DIA



CENA 6- COZINHA- INTERIOR- DIA

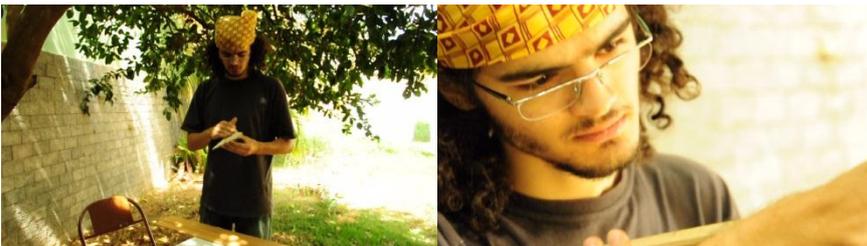




CENA 7- SALA- INTERIOR- DIA



CENA 8- QUINTAL- EXTERIOR- DIA





CENA 9- SALA- INTERIOR- DIA

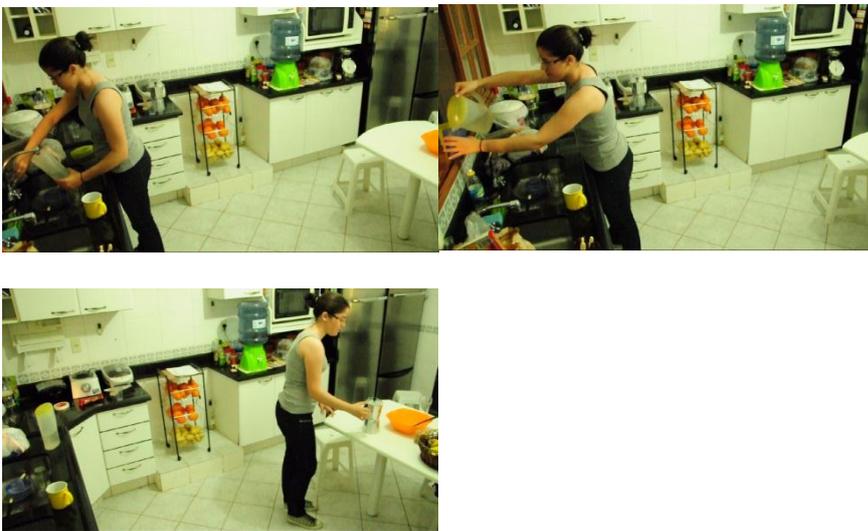


CENA 10- FESTA JUNINA- EXTERIOR- NOITE

CENA 11- QUARTO- INTERIOR- DIA

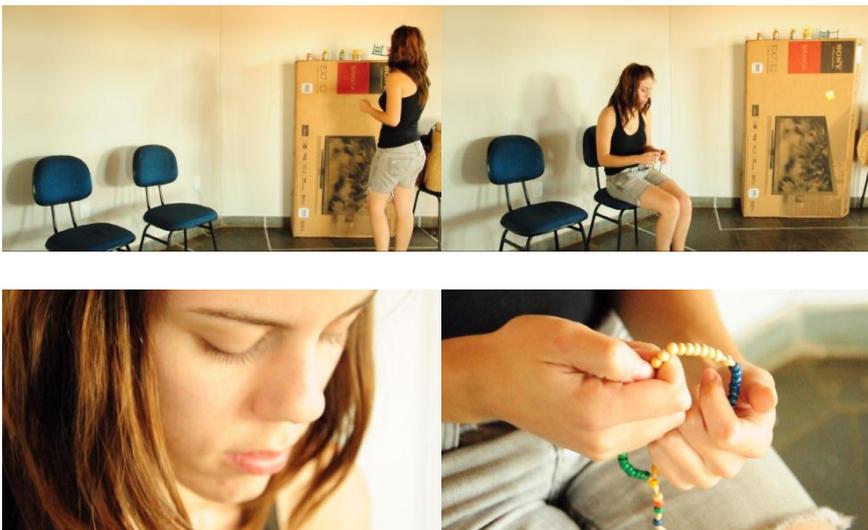


CENA 12- COZINHA- INTERIOR- DIA



CENA 13 A- PORTÃO DE CASA- EXTERIOR- DIA

CENA 13 B- SALA- INTERIOR- DIA



CENA 14- COZINHA- INTERIOR- DIA

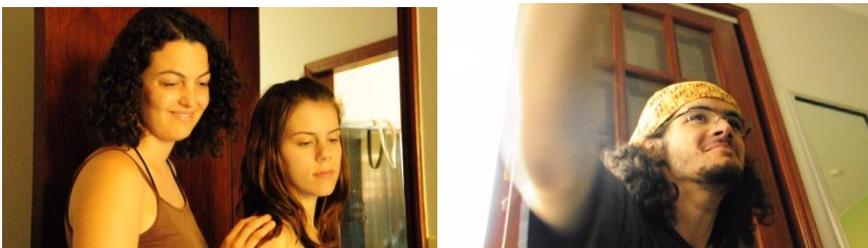


CENA 14 B- QUINTAL- EXTERIOR- DIA





CENA 15- QUARTO- INTERIOR- DIA



E- Referências Fotográficas



Figura 1: História Real



Figura 2: O filho da noiva



Figura 3: A casa de Alice



Figura 4: A clínica de série-
Viagens pelo Fantástico- São
Paulo- 1973: Boris Kossoy



Figura 5: Morangos Silvestres

F- Palheta de Cores

FESTA JUNINA



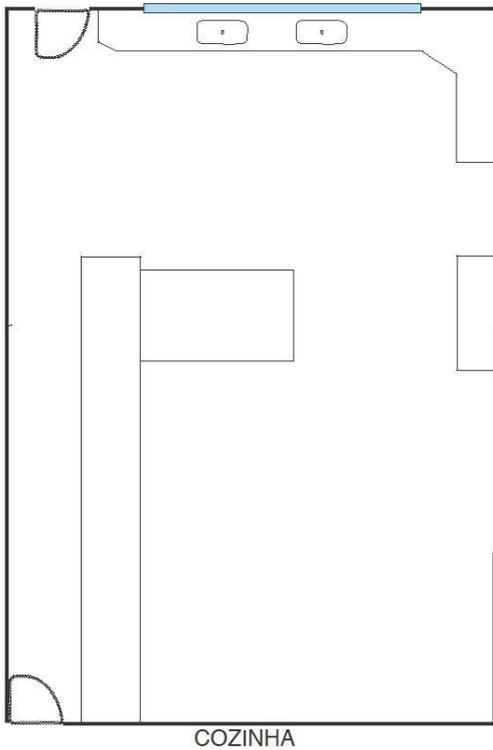
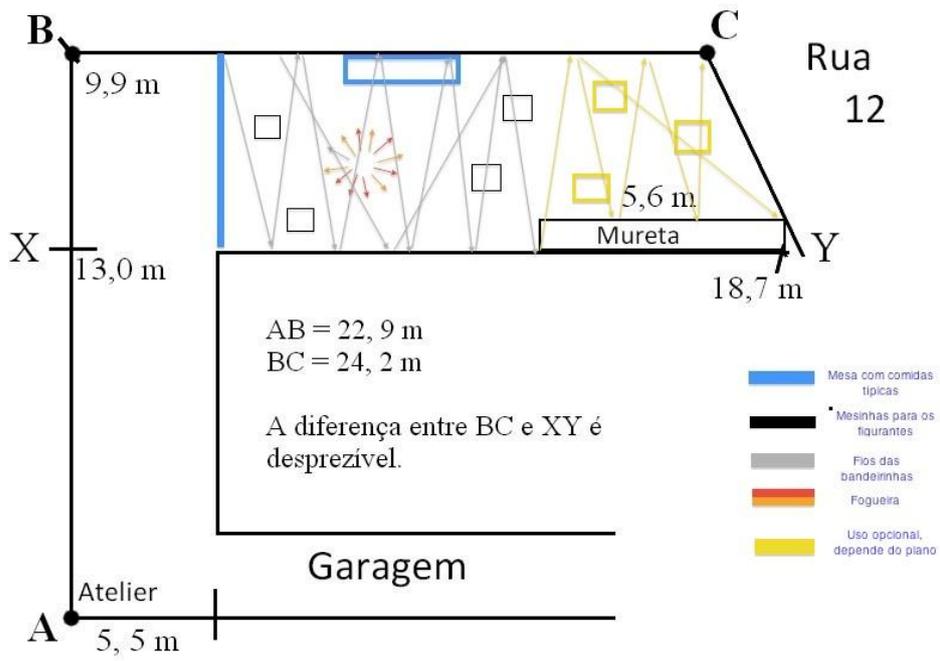
CASA

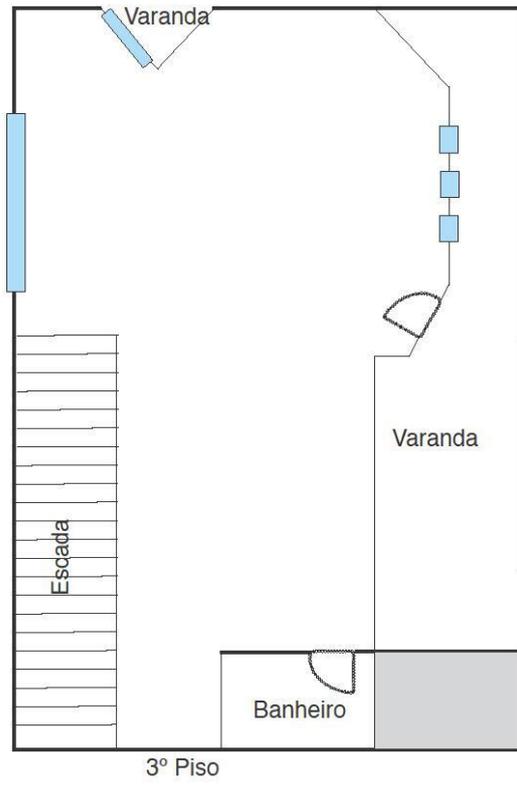


CASA

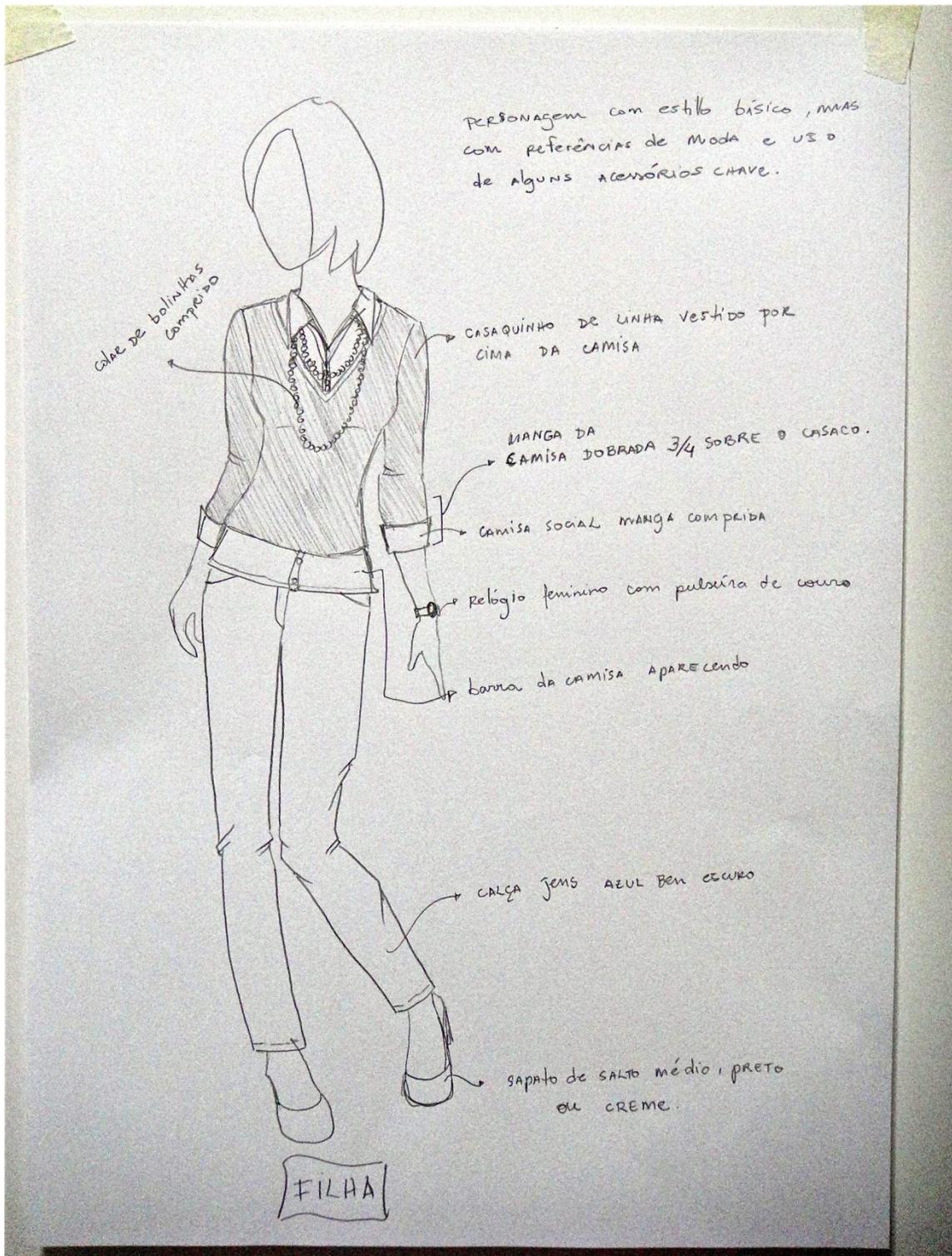


G- Plantas





H- Figurinos



PERSONAGEM ROMÂNTICA,
BÁSICA, COM POUCOS ACESSÓRIOS
EXÍMIA DONA DE CASA.
ESPOSA AMOROSA

vestido floral em viscose

medalhinha
de alguma
SANTA

TOALHA OU
PANO DE PRATO

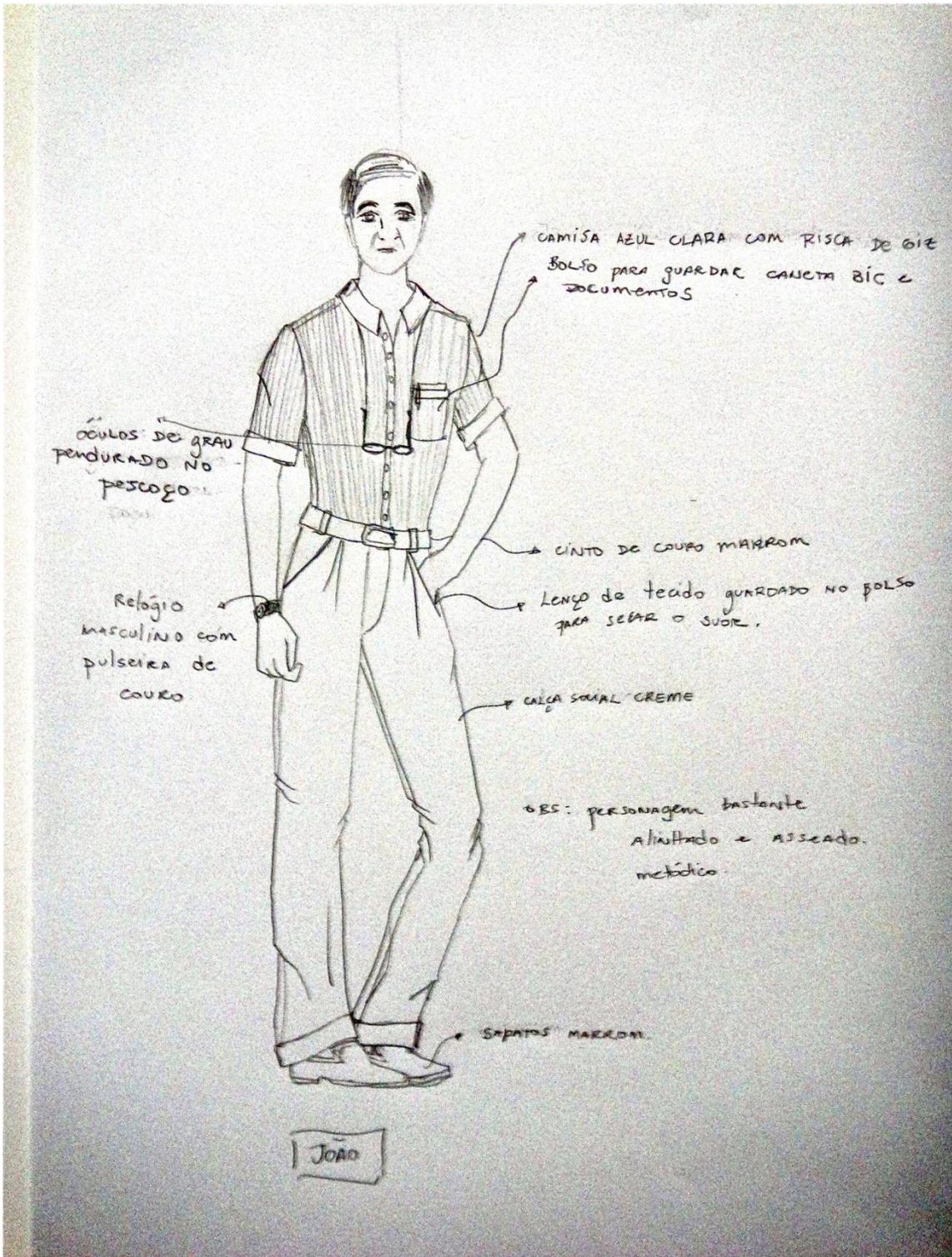
aliança

AVENTAL

RASCIEIINHA OU ANABELA

MAE





I- Cronograma de Filmagens

Etapas		Data Provável
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> • Fase de conceituação dos padrões estéticos; • Escolha dos chefes de departamento; • Escolha das locações; • Escolha do elenco (casting) • Definição da fotografia e itens da análise técnica • Confirmação de orçamento; • Busca de apoio e iniciativas de captação de recurso; 	Duas semanas: De 26 de julho a 09 de agosto.
Pré-Produção	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha da equipe técnica; • Leitura do roteiro e da análise técnica com todos os chefes de departamento; • Seleção e definição do elenco principal; • Seleção da figuração; • Fechamento e definição das locações; • Montagem do storyboard; • Autorização de locações assinadas; • Confecção de cenografia e figurinos; • Fechamento e aluguel de equipamentos; • Testes fotográficos; • Confecção do plano de filmagem; • Transporte para a equipe; • Alimentação; • Check-list(boletins de câmera, ordem do dia, análise técnica, folha de continuidade) • Ordem do dia 	1 mês: 10 de agosto a 06 de setembro.
Filmagens	<ul style="list-style-type: none"> • Autorização de uso de imagem assinadas; • Prestação de contas; • Equipe de fotografia e som responsáveis pelos seus equipamentos; • 3 back-ups do material filmado; 	5 dias 07 de setembro a 11 de setembro.

	<ul style="list-style-type: none"> • Anexar às folhas de continuidade no projeto de produção; • Desprodução da locação; 	
Desprodução	Sempre no mesmo dia.	
Pós-Produção e Finalização	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro corte • Segundo corte • Edição de som • Mixagem • Trilha sonora • Cópia final 	2 meses e 7 dias 12 de setembro a 18 de novembro
Total de semanas de produção		12 semanas

J- Plano de Filmagens

Cronograma de Filmagens *Aviãozinho de Madeira*.

DIA 1 (05/09) – SEGUNDA *Antes era o último dia do Pré-light

Manhã (7h-11h):

Cena 1 – Ana no Parque
 Locação: Parque da Cidade (estacionamento 9) – EXT.
 Turno: DIA.
 Personagens: Ana, Vendedor de Balões, criança.

Planos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8.

Tarde (14h-18h):

XXXXXXXXX

Total do dia: 8 Planos

DIA 2 (06/09) – TERÇA

Manhã (8h-12h):

MONTAGEM DA CENOGRAFIA

Tarde (14h-18h):

MONTAGEM DA CENOGRAFIA

DIA 2 (07/09) – QUARTA *Feriado

Manhã (8h-12h):

Cena 12 – Rotina da Júlia II (depois do pesadelo)
 Locação: Cozinha – INT.
 Turno: DIA
 Personagens: Júlia

Planos: 57, 58.

Cena 14a – Ana chega com bebê
 Locação: Cozinha – INT.
 Turno: DIA.
 Personagens: Júlia; Ana; bebê.

Planos: 64, 65, 66, 67.

Tarde (14h-18h):

#Cena 5 – Caixinha de lembranças
 Locação: Quarto do Casal – INT.

